

# Processo infeccioso pode ter começado em junho

SÃO JOÃO DEL REI, MG — O início do processo infeccioso sofrido pelo Presidente Tancredo Neves pode ter ocorrido em junho do ano passado, quando o seu médico particular Diomedes Garcia de Lima, residente em São João Del Rei, diagnosticou uma “infecção urinária violenta” no então ainda Governador de Minas Gerais. Tancredo voltou a procurar Diomedes, por telefone, horas antes de viajar para a Europa, queixando-se de dores e mal-estar semelhante aos que sofrera em junho.

No dia 20 de junho Tancredo teve um surto de febre — sua temperatura chegou a 40 graus. No dia seguinte, após encontro com Governadores que pretendiam lançá-lo candidato à Presidência, Tancredo foi examinado por Diomedes no Palácio das Mangabeiras — o médico estava em Belo Horizonte acompanhando uma comitiva que visitaria o Governador, e foi chamado por D. Risoleta.

O rápido exame feito no Palácio não permitiu um diagnóstico conclusivo. O médico recomendou que Tancredo fizesse um hemograma, radiografia do tórax e exames de dosagem de uréia, creatinina e urina. Tancredo se queixou ao médico:

— Nunca me senti tão mal em minha vida e tudo o que você pedir para fazer eu farei sem maiores problemas — afirmou o então Governador.

Constatada a infecção urinária, nos exames feitos em Belo Horizonte, Diomedes receitou aspirinas e a injeção muscular Garanicina. As dores e o mal-estar desapareceram e 24 horas depois Tancredo trabalhava normalmente. Meses depois, pouco antes de embarcar para a Europa, já como Presidente eleito, Tancredo telefonou para o seu médico: as dores tinham voltado e ele não lembrava o nome do medicamento usado em junho.

— Eu não posso adiar esta viagem de jeito nenhum — disse Tancredo para o médico.

— Eu falei que por telefone não podia avaliar o quadro para receitar o mesmo remédio. Ele disse que tudo era idêntico à situação anterior, os mesmos sintomas — conta Diomedes.

O médico ponderou também que a Garanicina era injetável e Tancredo pediu, então, um medicamento para aplicação via oral. Diomedes receitou o antibiótico Keflex. Tancredo exigiu sigilo absoluto sobre o problema.

— Eu não contei para ninguém, nem mesmo minha mulher ficou sabendo — disse Diomedes que, depois disso, não obteve mais notícias sobre a saúde de Tancredo até a crise que o levou à primeira cirurgia, que ele assistiu, no Hospital de Base de Brasília.